

O  
REFORMISTA

27 DE NOVEMBRO  
DE 1849

**JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL**

A imprensa é a voz da sociedade moderna.  
O seu silêncio é a morte da humanidade.

Publica-se na Typographia de F. T. do Brão e Comp. na rua da Alfama n. 25, a saber, p. 1.ª, quando for possível. Preço da assinatura 25 rs. por 12 num. (18). Vende-se a usua no Café A. L. da L. S., e na casa de Silva e Sousa, em 25, rua Direita e na cidade baixa, na Botica de Sr. Frothozo Perreira Freire, rua das Conversações n. 28; a todos a folha, os columnarões, e correspondências, faimores e publicos terão inserção gratis; e as que o não forem pagaráo que se ajustar, vindo todas localizadas.

**JULZO A CERCA DA FACÇÃO DOMINANTE.**

Todos preverão logo que a facção pretendia ou vi den-  
tar a camera, ou leval-a a uma desobediencia as or-  
dens da presidencia, e os dessa facção dezejavão com an-  
ciadade q se verificasse a segunda hypothesis, por que  
aniquilão-se, rallão-se com a existencia dessa respeit-  
avel corporação, q serve ainda para demonstrar a força  
e potencia do partido liberal, sendo seus membros elei-  
tos ja no tempo da administração do sr. Vasconcel-  
los, que então não tinha ainda conhecido bem a *belli*  
*theoria do pto terra*, que elle a applicacabão de, com  
tanto conhecimento, pôr em pratica, e deixou que os  
partidos se batessem, privando que a policia *sumisse*  
os votos aos escolhidos.

**E quando vimos que um inspector de quarteirão no dia 6 foi demetido, por que no dia 5 não tomou par.**







se pass arão, a fim de que a perversidade não consiga  
seu fim, criminando ao innocente, e absolvendo o cul-  
pado...

Foi dep ois de muitos dias, que a policia dêo signal  
de vida. Por sem duvida forão os *interessados*, que  
já desassombrados, em vista da indiferença das auto-  
ridades, procurarão espalhar, que o crime era politi-  
co, e não faltou um sô homem mais, ou menos im-  
portante da opposição na Cidade d'Areia, para quem  
se não lançasse a morte do dr. Chacon; e os chefes do  
partido, hoje no poder, querendo especular com o as-  
sassinato do seo co-religionario, confirmarão que o  
assassinato era politico, e, levando sua perversidade  
mais longe, disserão, que esse crime era o resulta-  
do de um plano do partido cahido; e suas cartas, e  
seos jornaes erão uniformes a tal respeito, pois que  
convinha que a opposição carregasse com esse crime,  
sendo arredado de sobre a cabeça de seos verdade roes,  
e crueis autores!

Na confusão dos boatos adrede combinados e es-  
palhados, na impossibilidade de fazel-os tomar con-  
sistencia na opinião publica, que se ha abertamente  
pronunciado contra as *interessadas pretensões* dos  
dominadores, um somente fazem elles por, a todo cus-  
to sustentar, e é que a morte do dr. Chacon, partito  
de uma mulher, que procurou assim vingar-se de offen-  
sas d'elle recebidas! Algumas prisões, sô pelo luxo  
de se as fazer, tem tido lugar, sendo logo depois sol-  
tos os pretendidos complices e autores desse crime.  
Na cadeia desta Cidade está prezo um homem, que,  
diz a *Ortem*, *de tudo sabe, e que fará revelações im-  
portantes*; e entre tanto esse homem não foi aqui in-  
terrogado, essas revelações não tem sido feitas, e o pro-  
cesso não se acha organizado!

E pois um misterio todo proceder da policia, e das  
autoridades; e entre tanto os especuladores não cessão  
de dizer—tudo está descoberto!

Foi Prezo o sr. Manoel Joaquim dos Santos Leal,  
cidadão respeitavel, e muito bem conceituado. E in-  
terrogado, e elle, indignado contra seos oppressores,  
fôra em rosto ao J. J. interrogante, não tem tido  
prender a esses, que a voz publica denuncia, como  
autores dessa morte, sem duvida *por serem os culpados*;  
e dizem-nos, que nessa occasia inexistiam nomes,  
e acresecutara haver recebido uma carta, que dila-  
randa tinham vindo os assassinos, por quem mandados,  
e para quem!! As testemunhas, que foram interro-  
gadas negão, que alguma coisa houvesse em dila a seu  
respeito. E o sr. Manoel Joaquim é solto, e espalha-  
se que o Delegado, e Suble e alo, solicitarão sua de-  
missão, e o archivo da Delegacia andou de Herodes  
para Pilatos, por que nenhum suppleto se quiz d'elle  
incarregar!! Ao passo, que estas coisas assim se  
passão, ve-se que homens não suspeitos ao partido  
dominante, são os primeiros a defenderem ao parti-  
do liberal da nodoa, que lhe querem lancar seos  
adversarios.

O sr. Capitão Vicente, da Villa da Independencia,  
homem importante ao partido saquarema naquelle lo-  
caldade, e que supponos ser ainda parente do fallecido  
Trajano, tem dito publicamente, que esse assassinato  
não pacto de pessoa alguma do lado liberal; e que  
não quer saber mais de partidos!... E por que razão  
assim se exprime o sr. Capitão Vicente? Elle, e Deos  
o sabem...

Se pois pela maneira por que os factes se tem pas-  
sado; se pelas circumstancias, que se tem succedido a  
esse assassinato, não se pode em boa fé attribuir a al-  
gum membro do partido liberal, e por politica, e,

pelo contrario, tudo concorre para crer-se que...  
como ter-se o arrojo, a infamia, a perversidade de  
dizer-se, que esse crime foi o resultado do plano  
de um partido? Oh! podemos assegurar-vos, ho-  
mens degenerados, que se tal plano houve, não foi  
certamente do partido liberal! Procurai a origem  
desse assassinato, examinaí todas as suas ramifica-  
ções, e não a encontrareis certamente no lado poli-  
tico, a que pertencemos. E que vantagens tirará  
um partido com a morte de qual quer membro do  
lado adverso? Nenhuma, absolutamente nenhuma; e  
quando a razão não fosse sufficiente para o demons-  
trar, a historia ali esta para provar, que os partidos  
não morrem, e que seos chefes são sempre substitui-  
dos, e as vezes com muita vantagem. E ainda as-  
sim o fallecido dr. Trajano não se achava em tão alta  
posição; seo genio, e suas maneiras lhe tinham acar-  
retado bastantes desafeições, e outros são certamente  
os que podem ser considerados como directores do  
partido saquarema nesta provincia. E assim, se um  
juizo imparcial, e recto não poderá convergar por es-  
se lado a menor conveniencia na morte de qual quer  
homem, força e capitular esse successo, horrivel cer-  
tamente, em circumstancias individuais, e particulares.  
E então, recorrendo-se a essa escala, a mão da fata-  
lidade disiguava, por sem duvida, pontos bem visiveis,  
que uma policia vigilante, e perspicaz não poderá des-  
prezar!... Não entraremos no desenvolvimento  
do que acabamos de expender, por que respeitamos  
as cinzas dos mortos, e não queremos accusar os vivos  
se não com provas irrecusaveis. Mas sempre con-  
fessar, que ou não tem havido o mais piqueno interes-  
se em se descreverem os assassinos do dr. Trajano, mos-  
trando-se a policia negligente, e manifestamente estúpida;  
ou ella de tudo sabe, e não quer de cobrir pelas pes-  
soas, que dila figurar; e neste caso é o mais cento, e cri-  
minosa. Em qual quer hypothesis o partido domi-  
nante, não se acha em boa posicao.

Esperamos na divina Providencia, que esse facto  
horrivel um dia sera descoberto com todas as cir-  
cunstancias, por maiores que sejam os estorvos dos do-  
minadores em lancar sobre elle o vulto do silencio;  
e que então, ao passo que a justiça humana for per-  
tando as mostras, que roubarão a vida do infeliz  
dr. Chacon, nós faremos que os infames, que tem  
querido especular com a morte de um amigo, e co-  
religionario, a faxem os olhos, e o sangue lhes suba ao  
rosto, se é que ainda lhes resta alguma pudor para se  
convergenharem de suas maldades e perversidades!

Se estamos em erro, se nossas suspeitas são sem  
fundamento, tentes o poder, tentes a força, sois vio-  
lentos, e despaticos, descrebriceis assassinos; e por os  
somos naturalmente inimigos de assassinatos; repre-  
vamos todos os officios de vinganças desconhecidos pela  
lei, e f carcerios, de que vos não constraremos nos ser-  
des promptos, e diligentes no descobrimento, cap-  
tura, e punição dos criminosos.

#### DECLARAÇÃO.

Em respeito, e consideração ao publico decetoy,  
que o facto de que trata a *correspondencia*, que se lê  
na ultima columna da *Ortem* numero 13, é inti-  
ramente falso, e destituido de fundamento; e que não  
posso acceitar os agradecimentos que ali se me dão,  
por que nada existio do que se disse nessa mesma  
*correspondencia*, estando eu atal respeito em perfeita  
ignorancia. Cidade da Parahiba 22 de Setembro d' 1819.

Felizardo Toscano de Brito.